

ESTUDO DOS GASTOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DA 20ª COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA DE 2014, POR MEIO DE INDICADORES

Geovane Camilo Santos

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar, por meio de indicadores a previsão, execução e pagamento dos gastos para a elaboração da XX Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, no Brasil. Este mundial é o segundo maior evento esportivo, que 32 países, buscam um único objetivo, ser campeão do mundo. A metodologia teve pesquisa bibliográfica e documental para os procedimentos, para os objetivos teve trato descritivo e exploratório, a abordagem usada foi quantitativa, e caracterizado como estudo de caso. Foram criados quatro indicadores (Indicador de Contratação (IC), Indicador de Pagamento (IP), Indicador de Liberação (IL) e Indicador de Valores de Terceiros (IVT)) para as análises dos gastos do mundial. Os resultados demonstraram, mediante o Indicador de Contratação, que função Aeroportos que teve mais gasto em relação ao previsto e as funções Segurança Pública e Telecomunicações, não tiveram investimentos. O Indicador de Pagamento apresenta que a função Portos foi a que mais pagou em relação aos valores utilizados e Segurança Pública a que menos teve desembolsos, é importante frisar que foi realizado o investimento neste item apenas na cidade-sede do Rio de Janeiro, sendo que não havia previsão de obras nesta função. O Indicador de Liberação apresenta que foi a função Estádios a que apresentou a maior liberação de capital de terceiros e Desenvolvimento Turístico o que existiu menos liberação de recursos. E o Indicador Valores de Terceiros teve os melhores resultados também para a função Estádios e o menor resultado foi para Desenvolvimento Turístico.

Palavras-chave: Indicadores. Copa do Mundo de Futebol da FIFA. Brasil.

Abstract: This article aims to analyze, through indicators forecasting, execution and payment of expenses for the preparation of the XX World Cup Football World Cup 2014 in Brazil. This is the world's second largest sporting event, the 32 countries that seek a single goal, to be world champion. The methodology had literature and documents for the procedures for the goals scored descriptive and exploratory tract, the approach used was quantitative, and featured as a case study. Four indicators (Indicator of Employment (IC), Payment Indicator (PI), Release Indicator (IL) and Third Party Indicator Values (IVT)) for the analyzes of global spending were created. The results showed, by Indicator Contraction Airports function that had spent most of predicted and Public Safety and Telecommunications, functions had no investments. The Charge Indicator shows that the Ports function was the most paid in relation to the values used and Public Safety that had fewer disbursements, it is important to emphasize that it was made the investment in this item only in the host city of Rio de Janeiro, and there was costing this function. The Indicator Shows that it was the

release function Stadiums presented the higher release of debt and Tourism Development which existed less release of funds. And the Indicator Values Third had the best results also for Stadiums function and the result was lower for Tourism Development.

Keywords: Indicators. World Cup Soccer the FIFA. Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Os eventos esportivos realizados de forma coletiva são considerados os mais importantes fenômenos sócios culturais do século XX, pois possuem uma participação civilizadora e funcional deste o início da industrialização moderna. Estes eventos são indispensáveis para a saúde, educação, economia e turismo e incidem de forma direta sobre os comportamentos, valores, hábitos e atitudes. (BONFIM; KOZEL, 2012).

Os esportes coletivos se iniciaram na Grécia Antiga, para se escolher os melhores guerreiros, neste sentido surgiu à competição, um fenômeno humano importante para o ser humano e ligado a cultura, sendo um aspecto essencial para o fenômeno esportivo. Entretanto, os primeiros registros históricos dos esportes coletivos surgiram na Pré-história. (TUBINO, 1993).

Nos séculos XIX e XX, os esportes coletivos foram se desenvolvendo e tornaram-se conhecidos como esportes modernos. Para Mascarenhas (1999) os esportes modernos ganharam intensidade e grande difusão nas redes internacionais de comércio e dominação imperialista, no final do século XIX. No século XX, a expansão do chamado tempo livre e do consumo dos serviços de lazer ocasionou o crescimento constantes dos esportes, seja como prática saudável, seja como espetáculo.

Dentre os esportes de modalidades coletivas o mais presente no mundo contemporâneo é o futebol, sendo um dos mais desenvolvidos do mundo, no que tange a organização mundial.

O jogo moderno tem as regras da Inglaterra, datadas do ano de 1863, sendo a base do desporto na atualidade. Para Mascarenhas (2004) os esportes, como

fenômenos sociais, se realizaram mediante determinadas condições históricas e geográficas.

No Brasil, o futebol não pode ser diferente, pois ele é um dos mais populares. O futebol, no Brasil, teve suas estirpes com Charles Muller, que foi para a Inglaterra com 9 anos de idade para estudar. Na Inglaterra, ele tomou contato com esse esporte e quando retornou ao Brasil, no ano de 1894, trouxe contigo uma bola e o livro de regras do futebol. Rapidamente, o jogo foi incorporado e se tornou o esporte mais importante do país. (SHIRTS, 1992).

No Brasil, o futebol tem grande difusão, sendo que é possível encontrá-lo nas cidades de grande, médio e pequeno porte, nas periferias, nas zonas centrais e nos mais improvisados lugares.

Por ser um esporte popular isto contribui para que o mesmo seja disseminado e praticado nas escolas, praias, ruas, terrenos baldios, penitenciárias, jardins, calçadas. Neste sentido, verifica que o futebol é um esporte que está espalhado por todo o Brasil, não importando em qual lugar seja, se existe uma bola lá tem um jogo de futebol. De acordo com Machado (2000) o futebol é presente em várias cenas do cotidiano brasileiro.

A Copa do Mundo de Futebol da FIFA é considerada um megaevento e para Bahl (2010) os megaeventos são aqueles eventos de grande porte estrutural, operacional e de quantidades de pessoas e na realização da participação exigindo estrutura logística específica e urbana adequadas. De opinião parecida, se encontra Hiller (2000) e Tavares (2011) que afirmam serem os megaeventos, aqueles de alto nível, com duração curta e com elevado índice de turismo e impactos econômicos.

Os megaeventos esportivos são ações do turismo desportivo, que compreende o deslocamento de pessoas para participar das competições esportivas, para ser espectador ou para competir. (BONFIM; KOZEL, 2012).

A Copa do Mundo de Futebol da FIFA é o segundo maior evento esportivo do mundo (ESTENDER; VOLPI; FITTIPALDI, 2011), que reúne 32 seleções (países) em busca de um único ideal ser o campeão do mundo, ou seja, o melhor país do mundo no futebol.

É possível ver os benefícios de um evento como a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, por meio de uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, a pedido do Ministério de Turismo, em 2009. A estimativa era de 5,9 milhões de estrangeiros a visitar o Brasil, no lapso temporal 2009 a 2014. Durante o torneio se esperava 500 mil turistas, que devem permanecer em média 15 dias, com um gasto aproximado de dez mil reais, totalizando uma receita de 6,27 bilhões de reais.

A Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, tinha previsão de gerar um investimento de R\$ 142 bilhões de reais, em conformidade com a consultoria Ernst & Young, em parceria com a FGV. O estudo também revelou que os investimentos diretos, organização e infraestrutura para a realização do evento eram de R\$ 29,6 e se somado com os indiretos na produção de bens e serviços o valor seria de R\$ 112,7 bilhões. (FORDELONE, 2010).

No Brasil, foram escolhidas doze cidades para sediarem este megaevento: Belo Horizonte; Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Estas cidades tiveram que se adaptarem 7 pontos principais, obedecendo as exigências da FIFA, sendo eles: Aeroportos, Desenvolvimento Turístico, Estádios, Mobilidade Urbana, Portos, Segurança Pública e Telecomunicações.

Logo, é possível verificar que para a realização da copa são necessários altos investimentos para se adequarem as exigências da FIFA.

Para saber se o país conseguiu cumprir com todos os gastos que foram previstos, sem a necessidade de apresentar valores existem os indicadores, que são facilitadores que permitem verificar o nível de gastos, facilitando por não ser necessário o emprego de valores. **Neste sentido, o presente trabalho tem como problema saber: Qual foi a previsão, execução e pagamento para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, no Brasil?**

O presente artigo tem como objetivo geral analisar, por meio de indicadores, a previsão, execução e pagamento dos valores empregados na construção da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, no Brasil.

Para a consecução do presente trabalho foram usados quatro indicadores: Indicador de Contratação (IC); Indicador de Pagamento (IP); Indicador de Liberação (IL) e Indicador de Valores de Terceiros (IVT).

O presente artigo é estruturado em cinco partes. A primeira é a presente introdução, que visa apresentar um aspecto geral do trabalho. A segunda é o referencial teórico que apresenta os principais conceitos sobre o presente estudo. A terceira é a metodologia, que é a apresentação dos procedimentos para a elaboração do presente artigo. A quarta parte é a análise dos dados, que tem a função de apresentar os resultados do artigo. E a quinta parte são as considerações finais, que é a apresentação de como foi a elaboração do trabalho e as sugestões para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção possui como objetivo apresentar o referencial teórico do presente artigo, com a finalidade de atenuar os leitores sobre o tema estudado.

2.1 Copa do Mundo

A Copa do Mundo de Futebol é um megaevento organizado pela *Fédération Internationale de Football Association* – Federação Internacional de Futebol (FIFA), sendo este o segundo maior evento esportivo do mundo, atrás apenas das Olimpíadas.

Quando um país sedia uma copa, ele tem grandes custos e grandes benefícios. Para um país sediar a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, o Comitê Olímpico Internacional (COI) observa se existe apoio incondicional dos habitantes da região. (ESTENDER; VOLPI; FITTIPALDI, 2011).

Na história, a Copa do Mundo de Futebol da FIFA está em sua vigésima edição. A primeira edição foi realizada no ano de 1930, no Uruguai, os países europeus não aceitavam ela ser realizada longe de seus territórios e por isso a boicotaram, sendo que ela se tornou praticamente pan-americana, pois teve apenas 13 países e destes só 4 eram europeus. (ARENA CASTELÃO, 2014; UFCG, 2014).

As copas seguintes foram assim realizadas: Itália (1934), França (1938), Brasil (1950), Suíça (1954), Suécia (1958), Chile (1962), Inglaterra (1966), México (1970), Alemanha (1974) e Argentina (1978), que contava com 16 países disputando o mundial. O número foi aumentado para 24 a partir da copa da Espanha (1982) e prosseguiu para as copas do México (1986), Itália (1990), Estados Unidos da América (1994). Na França (1998), houve outro aumento, passando a Copa do Mundo de Futebol da FIFA a ser disputada por 32 seleções e isto continuou para as copas seguintes, sendo na Coreia e Japão (2002), Alemanha (2006), África do Sul (2010) e Brasil (2014). É importante destacar que as duas próximas copas já estão definidas Rússia (2018) e Catar (2022).

Ao todo, já existiram 207 seleções que competiram para conquistar uma vaga na Copa do Mundo de Futebol da FIFA e 78 países já conseguiram participar no mínimo de uma edição, somente o Brasil conseguiu participar de todas as edições.

Existem 8 países que conseguiram no mínimo um título ao longo de vinte copas. O maior campeão é o Brasil com 5 títulos, conquistados nos anos de 1958, 1962, 1970, 1990 e 2002. Após aparece a Itália e a Alemanha com 4 títulos, a primeira ganhou nos anos de 1934, 1938, 1982 e 2006, a segunda ganhou nos anos de 1954, 1974, 1990 e 2014. Com dois títulos existem dois países sul americanos, Argentina e Uruguai, o primeiro foi nos anos de 1978 e 1986 e o outro em 1930 e 1950. E com um único título existem três seleções: Inglaterra (1966), França (1998) e Espanha (2010).

Desde a sua criação, apenas em 1942 e 1946 não teve a copa, devido a Segunda Guerra Mundial e pelo fato dos países europeus estarem extremamente envolvida no evento não tinham condições de participarem da Copa do Mundo de Futebol da FIFA e muito menos sediar. Foram dois os principais motivos que mostram a desestruturação dos países europeus: divididos em dois blocos e economicamente arrasados. (GOLDHAGEN; 1997; PRADO, 1998; HEIZER, 1997; LISE *et al*, 2010).

A Copa do Mundo de Futebol da FIFA é um evento precípuo de ser realizado num país, devido contribuir para o crescimento econômico decorrente dos

investimentos. (DIEESE, 2012). E por representar reconhecimento pelos turistas que os países sedes recebem antes, durante e após o evento e também nas exposições das mídias, no que tange a aspectos inerentes dos países como: cultura, política e desenvolvimento. (EMBRATUR, 2012).

2.1.1 Copa do Mundo no Brasil

Para Domingues, Betarelli Júnior e Magalhães (2010) a Copa do Mundo de Futebol da FIFA ser realizada no Brasil, faz parte de mais um grande evento esportivo programado para o Brasil. Além da Copa, o Brasil sediará também as Olimpíadas, no ano de 2016.

Para a realização deste megaevento são precípuos diversos gastos em infraestrutura, reformas e construção. No Brasil, foram escolhidas 12 cidades para sediar o evento: Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) e Salvador (BA). Tiveram mais seis cidades que participaram da disputa para sediar a Copa do Mundo de Futebol da FIFA: Belém (PA), Campo Grande (MS), Florianópolis (SC), Goiânia (GO), Maceió (AL) e Rio Branco (AC). (DOMINGUES; BETARELLI JÚNIOR; MAGALHÃES, 2010).

De acordo com Jerome Valcke a escolha obedeceu a alguns critérios técnicos, a partir das visitas feitas por especialistas da entidade e os projetos entregues pelas cidades. Para Valcke a segurança pública e opções de lazer também foram consideradas (PERGUNTAS, 2009).

Na opinião de Domingues, Betarelli Júnior e Magalhães (2010) houve interesse regional para sediar o evento, indicando uma percepção de ganhos econômicos para as cidades-sede. De acordo com Porter (1999), o mais importante argumento usado pelos governos que candidatam para hospedar este megaevento são os benefícios econômicos que podem ser gerados.

De acordo com Estender, Volpi e Fittipaldi (2011) para um país sediar a Copa do Mundo de Futebol, a FIFA exige no mínimo oito estádios modernos, com capacidade entre 40 mil e 60 mil espectadores.

O Brasil conseguiu um estádio para cada cidade-sede que participou da Copa. Em Belo Horizonte, o estádio foi Deputado Magalhães Pinto (Mineirão), que suporta 64 mil torcedores. O estádio de Brasília foi a Arena Mané Garrincha, com capacidade de 72 mil pessoas. No Estado de Cuiabá, o estádio foi o José Fragelli (Verdão), que comporta 40 mil pessoas. Em Curitiba, o estádio que sediou os jogos da copa foi Joaquim Américo Guimarães, que possui capacidade de 41.375 telespectadores, este é um dos três estádios particulares, sendo do Clube Atlético Paranaense. O estádio de Fortaleza foi a Arena Castelão, que comporta 64 mil torcedores. Em Manaus, o estádio usado para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 foi a Arena Amazônia, que têm 44.500 lugares. O estádio de Natal foi a Arena das Dunas, com capacidade de 43 mil pessoas. Em Porto Alegre, o estádio foi o Beira Rio, que possui capacidade de 51.300 pessoas, este é um dos três estádios particulares, sendo do Sport Club Internacional. Em Recife, o estádio foi a Arena Pernambuco, com lotação de 46 mil torcedores. No Rio de Janeiro, foi o Maracanã, que contém capacidade de 78.800 pessoas. Em Salvador, o estádio foi a Fonte Nova, que tem capacidade de 50 mil pessoas. E em São Paulo foi a Arena São Paulo (Itaquera), que é o terceiro estádio particular, do Sport Club Corinthians Paulista e com capacidade de 61.606 expectadores.

No Brasil, foram necessárias mais 6 alterações exigidas pela FIFA: Aeroportos, Desenvolvimento Turístico, Mobilidade Urbana, Portos, Segurança Pública e Telecomunicações.

2.2 Indicadores

Para Santos e Andrade (2013) os indicadores são muito importantes, pois apresentam de forma mais clara determinada situação, sem a necessidade da apresentação de valores, o que facilita o entendimento das informações aos usuários.

Para Marion (2010) os indicadores são resultantes da divisão de duas grandezas.

Em muitos casos, as pessoas possuem muita dificuldade em analisar valores extensos. E para tal caso, Santos e Andrade (2013) afirmam que os indicadores facilitam a compreender e a interpretação as informações contábeis ou de valores que se pretende demonstrar.

Os indicadores são muito antigos, tanto que sua origem está ligada ao surgimento da estatística no mundo. Para Almeida (2008) o surgimento dos indicadores foi para suprir a necessidade da sociedade se avaliar em analogia às mudanças ocorridas durante um determinado tempo.

O surgimento dos indicadores data de aproximadamente 4.000 anos antes de Cristo, quando o homem necessitava deles para analisar a variação de sua riqueza mediante a comparação de dois inventários em momentos distintos. Entretanto, foi no final do século XIX, que verifica o uso constante dos indicadores, quando os banqueiros norte-americanos solicitavam às empresas as demonstrações do Balanço e assim, realizavam a análise mediante indicadores. (MARION, 2010).

Santos e Andrade (2013) afirmam que os indicadores são bons instrumentos de gestão e com verificação eficaz e eficiente de determinados assuntos.

Os indicadores são técnicas de análises empregadas, que possui a característica fundamental de fornecer uma visão total da situação econômica ou financeira da empresa. (SANTOS, 2014).

Os indicadores permitem a avaliação do desempenho de alguma situação, como é o caso das previsões dos gastos das copas, dos valores gastos e dos valores pagos ao longo de períodos ou mesmo em um único período, mas realizando uma comparação, mediante um quociente.

Qualquer pessoa pode criar indicadores buscando medir e verificar alguma comparação que for importante para as suas necessidades.

Neste sentido, foram criados quatro indicadores para medir a execução dos gastos da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, no Brasil. Os indicadores criados foram: Indicador de Contratação (IC), Indicador de Pagamento (IP), Indicador de Liberação (IL) e Indicador de Valores de Terceiros (IVT).

O Indicador de Contratação tem a finalidade de verificar o valor contratado em relação ao valor previsto de gasto. Com este indicador é possível saber a relação entre os valores previstos e os valores gastos para a elaboração da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. A fórmula deste indicador é a divisão do valor executado pelo valor previsto.

Quando se elabora o quociente deste indicador são possíveis três resultados. Igual a 100%, que significa que o valor gasto para a elaboração da Copa do Mundo de Futebol da FIFA é igual ao valor previsto. Menor que 100%, significando que o valor gasto com a Copa do Mundo de Futebol da FIFA foi menor que o previsto. E pode ser maior que 100%, ou seja, foram gastos mais valores que o previsto quando se elaborou o projeto deste megaevento.

O Indicador de Pagamento mede o valor pago em relação ao valor contratado. Com este indicador tem como verificar quanto já foi pago em relação aos valores gastos para a elaboração da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. A fórmula deste indicador é o quociente do valor pago pelo valor executado.

Neste indicador, são possíveis três resultados, quando se realiza o seu quociente. O valor igual a 100%, que determina que a quantidade paga foi igual ao valor contratado para a elaboração da Copa do Mundo de Futebol da FIFA. O resultado pode ser menor que 100%, ou seja, o valor pago foi menor que o previsto. E maior que 100%, significando que o pagamento foi maior que o contratado, este fato justifica, devido no ato do pagamento ter inserido juros ou multas.

Os bancos liberaram valores para os governos estaduais e federal realizarem a construção da Copa do Mundo de Futebol da FIFA. E neste sentido, existe o Indicador de Liberação, que mede a relação entre os valores liberados pelos bancos em comparação com os valores solicitados pelos entes. A fórmula deste indicador é valor liberado pelos bancos dividido pelo valor solicitado pelos entes públicos aos bancos.

Para o Indicador de Liberação é possível encontrar três resultados. O primeiro é igual a 100%, que significa os bancos liberarem a mesma quantia que os entes públicos solicitaram aos terceiros. O segundo caso é menor que 100%, ou seja, o

valor liberado pelos bancos para os entes públicos construírem a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 foram menores que a solicitação realizada pelos entes. E maior que 100%, significando haver liberação de valores pelos bancos para os entes públicos acima do solicitado.

Os bancos que emprestaram dinheiro para a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA foram: Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco do Brasil (BB) e Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL).

O último indicador trabalhado foi o Indicador de Valores de Terceiros, que tem como objetivo medir a liberação do dinheiro pelos bancos em relação à previsão inicial. Este indicador é importante para ver se existe muita participação dos valores dos bancos em relação à previsão de gastos. A fórmula deste indicador é a divisão dos valores liberados pelos bancos pela previsão inicial de gastos.

Os resultados possíveis deste indicador são três: igual a 100%, ou seja, todo o valor previsto é igual ao valor liberado pelos bancos aos governos para a construção dos investimentos necessários para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA. O valor pode ser inferior a 100%, que significa não ter sido liberado o valor integral dos bancos para os governos estaduais e o Governo Federal realizar as obras da Copa do Mundo de Futebol da FIFA. É importante lembrar que este é o resultado mais comum, uma vez que, a maioria das obras não é financiada exclusivamente pelos bancos e sim também pelo dinheiro público. E o resultado pode ser maior que 100%, ou seja, os bancos liberaram mais dinheiro para os entes públicos do que havia sido previsto de gastos. Este caso não é muito comum, pois não existiria a necessidade dos entes buscarem dinheiro acima da previsão. A vantagem desse acontecimento é que o valor excedido pode ser aplicado em outro investimento necessário para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada no presente trabalho foi caracterizada para os procedimentos como bibliográfica e documental. No tratamento dos objetivos foi

caracterizada como descritivo e exploratório. A abordagem usada no presente artigo foi quantitativa. E o trabalho também é considerado um estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica tem como função explicar determinado problema partindo de referências teóricas publicadas em documentos. (BERVIAN; CERVO, 1996), fornecendo contribuições científicas de um assunto ou fenômeno. (OLIVEIRA, 1999). Para Marconi e Lakatos (2001) e Rodrigues (2006) a pesquisa bibliográfica é proveniente de fonte secundária, principalmente livros, artigos, revista, sendo a finalidade colocar o leitor em contato com o que já foi escrito sobre o tema.

A pesquisa documental é baseada em materiais que não sofreram tratamento analítico e científico, ou que, podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa. (LONGARAY; BEUREN, 2004). De acordo com Marconi e Lakatos (2001), a pesquisa documental é oriunda de fontes primárias, ou seja, são materiais que não foram elaborados, escritos e que são usados para informação da pesquisa científica.

Para Mota, Santos e Mendes (2013) a pesquisa bibliográfica permite o embasamento teórico do tema estudado.

De acordo com Silva (2003), os trabalhos descritivos são importantes, por descrever as características de uma população/fenômeno estabelecendo as relações entre as variáveis. Ela exige do pesquisador determinado grau de responsabilidade para que a pesquisa tenha validade científica.

A pesquisa descritiva tem como finalidade observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem a interferência dos pesquisadores, o que permite a exposição de suas características, relações ou propriedades. (GIL, 2002).

Para Silva (2003) os estudos exploratórios são realizados em áreas com pouco conhecimento científico acumulado e sistematizado e cujo objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito.

A abordagem quantitativa é usada para quantificar, mensurar, analisar e interpretar os métodos e técnicas estatísticas usadas no artigo. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007; OLIVEIRA, 2005).

Para Oliveira (1999) o objetivo é quantificar opiniões, dados e tem como predominância o uso de estatísticas. No presente trabalho, a pesquisa quantitativa

foi usada para quantificar os dados mediante o Software Excel® colhidos no site do Portal da Transparência da Copa.

E o estudo de caso possui o objetivo de extrair o máximo de informações e conhecimento de um ou alguns objetivos. (GIL, 1999). Yin (2005) afirma que o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno real, entretanto para que este objetivo seja alcançado é preciso estar bem definidos.

Os dados do presente trabalho foram coletados no site do Portal da Transparência da Copa 2014 <<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam>>. Os dados coletados foram transportados para o software Excel® e sofreram tratamento para atender aos objetivos do presente trabalho.

Os indicadores usados no presente trabalho foram criados pelo autor, com a finalidade de atender aos objetivos de pesquisa do presente artigo. Foram trabalhados 4 indicadores, que permitiram a visualização do que foi gasto em relação a previsão (Indicador de Contratação), do que foi pago em relação a liberação (Indicador de Pagamento), do que foi contratado com terceiros em relação ao previsto de contratação com terceiros (Indicador de Liberação) e o que foi contratado com terceiros em relação ao valor previsto de gastos (Indicador de Valores de Terceiros).

4 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa foram apresentados em tabelas, que facilitam a visualização e entendimento dos resultados para os leitores.

Tabela 1 – Indicadores dos Aeroportos

	Indicador de Contratação	Indicador de Pagamento	Indicador de Liberação	Indicador de Valores de Terceiros
Belo Horizonte	111,54%	46,62%	0,00%	0,00%
Brasília	173,88%	30,62%	0,00%	0,00%
Cuiabá	109,92%	63,61%	0,00%	0,00%

Curitiba	189,30%	12,75%	0,00%	0,00%
Fortaleza	236,61%	15,23%	0,00%	0,00%
Manaus	79,18%	91,98%	0,00%	0,00%
Natal	28,69%	74,17%	0,00%	0,00%
Porto Alegre	317,82%	16,30%	0,00%	0,00%
Recife	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	95,75%	62,41%	0,00%	0,00%
Salvador	32,71%	87,66%	0,00%	0,00%
São Paulo	156,37%	108,40%	0,00%	0,00%
Total	136,02%	79,57%	0,00%	0,00%

Fonte: Pesquisa do autor

Por meio da tabela 1, percebe-se que o Indicador de Contratação para os Aeroportos teve valores maiores que 100% em sete cidades-sedes da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo. Neste sentido, constata que nestas cidades o valor contratado para a elaboração do megaevento foi superior a previsão feita inicialmente. Destas cidades a com maior valor foi a cidade de Porto Alegre (317,82%).

Verifica que as cidades de Manaus, Natal, Recife, Rio de Janeiro e Salvador tiveram índices menores que 100%. Destas cidades, apenas Recife não teve valor, ou seja, não houve a contratação de nenhum valor para Aeroportos, ou seja, não houve gastos com aeroportos nesta cidade.

Na média total constatou o valor de 136,02%, ou seja, a contratação foi maior que a previsão, ocorrendo gastos nas cidades-sedes maiores que a previsão inicial.

No trato do Indicador de Pagamento verifica que apenas a cidade de São Paulo teve índice acima de 100%, que ficou com um valor de 108,40%. Este fato acontece devido ela ter pagado mais do que ela havia contratado, esta circunstância ocorre, pois do valor contratado no ato do pagamento teve juros.

As demais cidades tiveram valores inferiores a 100%, ou seja, que o pagamento ainda não foi feito integralmente, das cidades que pagaram menos de 100% a que está mais próxima de concluir os pagamentos é Manaus que já pagou 91,98% e a que está mais longe de pagar é Curitiba, que pagou somente 12,75%. A

cidade de Recife está com 0,00% devido não ter havido a contratação de valores e consequentemente algum pagamento.

Na média total percebe-se que o índice ficou em 79,57%, ou seja, que faltam ainda 20,43% para todas as cidades conseguirem concluírem os pagamentos, mas vale lembrar que ainda tem os juros, o que aumenta este valor.

O Indicador de Liberação foi 0,00%, ou seja, nenhuma cidade-sede buscou contratar dinheiro junto com os bancos para investir em aeroportos. O mesmo aconteceu com o Indicador de Valores de Terceiros, que teve 0,00%, pois os bancos não liberaram dinheiro sem um pedido dos entes públicos.

Tabela 2 – Indicadores de Desenvolvimento Turístico

	Indicador de Contratação	Indicador de Pagamento	Indicador de Liberação	Indicador de Valores de Terceiros
Belo Horizonte	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Brasília	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cuiabá	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Curitiba	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fortaleza	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Manaus	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Natal	62,66%	35,22%	50,24%	128,88%
Porto Alegre	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Recife	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Salvador	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
São Paulo	2,40%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	7,02%	33,54%	50,24%	13,76%

Fonte: Pesquisa do autor

Mediante a tabela 2 é possível verificar que apenas as cidades de Natal e de São Paulo tiveram a contratação de valores para o Desenvolvimento Turístico. A primeira cidade teve índice de 62,66% e a segunda de 2,40%, estes valores determinam que apenas estas cidades realizaram investimentos em Desenvolvimento Turístico.

As demais cidades tiveram valor igual a 0,00%, ou seja, elas não tiveram gastos com Desenvolvimento Turístico. A média total ficou em 7,02%, este valor é devido às duas cidades terem tido valores com esta exigência da FIFA.

O Indicador de Pagamento demonstrou que apenas a cidade de Natal pagou parte do valor contratado, 35,22%. A cidade de São Paulo, a outra que contratou, ainda não realizou o pagamento. E a média geral ficou em 33,54% de pagamento em relação aos valores contratados.

O Indicador de Liberação apresenta que apenas Natal buscou a contratação de valores de terceiros (bancos) para as melhorias em Desenvolvimento Turístico 50,24%. Neste sentido, é possível perceber que os valores dos gastos da cidade-sede de São Paulo foi todos por conta do Governo de São Paulo. A média total deste índice ficou no mesmo valor que a liberação para Natal, 50,24%, uma vez que foi a única a contratar valores de terceiros. As demais cidades não buscaram a contratação de capital de terceiros para investir em Desenvolvimento Turístico.

O Indicador de Valores de Terceiros apresenta que a cidade-sede Natal, gastou mais do que havia previsto e que para isso usou recursos dos bancos, o valor encontrado foi de 128,88%. As demais cidades não tiveram liberação de recursos de terceiros.

A média total de valores de terceiros em relação à previsão inicial foi de 13,76%, sendo a cidade-sede Natal, a responsável por este valor.

Tabela 3 – Indicadores dos Estádios

	Indicador de Contratação	Indicador de Pagamento	Indicador de Liberação	Indicador de Valores de terceiros
Belo Horizonte	97,49%	68,72%	100,00%	57,55%
Brasília	102,45%	98,50%	0,00%	0,00%
Cuiabá	104,61%	65,99%	92,16%	54,62%
Curitiba	71,63%	112,09%	100,00%	40,15%
Fortaleza	100,00%	93,89%	100,00%	67,79%
Manaus	97,23%	52,04%	100,00%	59,75%
Natal	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Porto Alegre	100,00%	0,00%	100,00%	83,36%
Recife	72,34%	0,00%	95,79%	167,26%
Rio de Janeiro	102,57%	96,94%	100,00%	38,10%
Salvador	100,01%	100,00%	100,00%	83,21%

São Paulo	100,00%	98,46%	95,00%	46,34%
Total	97,65%	75,53%	97,96%	51,39%

Fonte: Pesquisa do autor

Por meio da tabela 3, verifica que o Indicador de Contração teve resultados acima de 100% para as cidades de: Brasília, Cuiabá, Rio de Janeiro e Salvador, ou seja, o valor gasto para a construção dos Estádios foram maiores que as previsões iniciais, destas cidades, a que mais gastou foi Cuiabá (104,61%).

É possível encontrar quatro cidades com valores de 100%, ou seja, a previsão dos gastos com Estádios foi realmente o executado, isto aconteceu nas cidades de Fortaleza, Natal, Porto Alegre e São Paulo. Existiram cidades que conseguiram ser eficientes e eficaz, pois elas fizeram todas as obras gastando menos que o previstos, sendo elas: Belo Horizonte, Curitiba, Manaus e Recife, a última foi a que menos gastou, 72,34%.

A média total ficou de 97,65%, ou seja, no total as cidades gastaram menos do que a previsão, sendo isto muito importante, pois houve a economia de gastos.

No trato do Indicador de Pagamento é possível encontrar que apenas a cidade-sede de Salvador realizou o pagamento integral dos gastos dos estádios. Verifica também que a cidade de Curitiba pagou mais do que havia executado (112,09%), sendo isto decorrente de juros pagos por empréstimos.

As demais cidades tiveram valores inferiores a 100%, ou seja, elas ainda não pagaram todo o valor contratado para a realização da XX Copa do Mundo de Futebol da FIFA. Entre as cidades que não pagaram o valor integral, a que falta menos a pagar é Brasília (1,50%), vale frisar que três cidades ainda não pagaram nada: Natal, Porto Alegre e Recife.

A média total apresenta que o índice de pagamento está em 75,53%, ou seja, que as cidades-sedes ainda faltam pagar 24,47%, do valor necessário para a realização e reforma dos Estádios para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA.

O Indicador de Liberação apresenta que sete cidades conseguiram contratar o valor integral que elas previram com terceiros (bancos): Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador.

É possível verificar que cinco cidades não conseguiram contratar o que previram, sendo elas: Brasília, Cuiabá, Natal, Recife e São Paulo e destas, duas não conseguiram ou não optaram pela contratação de valores de terceiros – Brasília e Manaus.

A média do Indicador de Liberação foi de 97,96%, ou seja, as cidades conseguiram contratar junto a terceiros, praticamente todo o valor que elas haviam previsto.

E o Indicador de Valores de Terceiros apresenta que apenas a cidade de Recife conseguiu receber de terceiros (bancos) um valor superior ao previsto de gasto para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, sendo de 167,27%.

As demais cidades não conseguiram contratar nenhum recurso juntos a terceiros para construção e/ou reforma dos Estádios. Das cidades que conseguiram contratação parcial a que mais abichou foi Porto Alegre, que contratou 83,36%. As cidades de Brasília e Recife não abisocitaram contratar nada, sendo que isto demonstra que o estádio Mané Garrinha (Brasília) e a Arena das Dunas (Natal) foram realizados integralmente com dinheiro público. É importante frisar que o primeiro já está praticamente quase todo pago, 98,50% e que o segundo ainda não teve nenhum pagamento.

A média total do Indicador de Valores de Terceiros foi de 51,39%, o que significa ter havido um pagamento pouco superior a metade do investimento em Estádios.

Tabela 4 – Indicadores de Mobilidade Urbana

	Indicador de Contratação	Indicador de Pagamento	Indicador de Liberação	Indicador de Valores de terceiros
Belo Horizonte	83,60%	52,84%	87,46%	58,81%
Brasília	98,19%	3,25%	0,00%	0,00%
Cuiabá	92,63%	52,67%	81,24%	24,08%
Curitiba	73,84%	53,96%	87,46%	177,32%
Fortaleza	107,30%	20,49%	29,80%	21,23%
Manaus	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Natal	68,70%	56,50%	50,93%	32,91%
Porto Alegre	209,85%	33,74%	0,00%	0,00%

Recife	95,25%	60,44%	91,92%	69,97%
Rio de Janeiro	91,18%	59,33%	90,88%	57,40%
Salvador	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
São Paulo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	83,25%	52,25%	81,25%	50,34%

Fonte: Pesquisa do autor

Por meio da tabela 4, é possível verificar que o Indicador de Contratação foi superior a 100%, apenas nas cidades de Fortaleza e Porto Alegre. É importante frisar, que Porto Alegre teve um índice alto, pois ele chegou a 209,85%, o que determina que esta cidade sede teve investimentos maiores em Mobilidade Urbana, do que havia previsto.

As demais cidades não gastaram mais do que havia previsto, ou seja, elas tiveram economias na elaboração destas obras. É importante lembrar que 3 cidades não investiram nesta modalidade de gasto: Manaus, Salvador e São Paulo, das que investiram a que menos gastou foi Natal, que teve custo de apenas 68,70%.

A média do Indicador de Contratação foi de 83,25%, demonstrando que no trato de todas as cidades juntas, houve economia de gastos, nas melhorias de Mobilidade Urbana.

O Indicador de Pagamento apresenta que nenhuma cidade sede ainda pagou todo o valor contratado.

É possível verificar que as cidades que realizaram o pagamento, a que mais pagou foi Recife (60,44%) dos valores gastos para esta melhoria. Nas cidades que investiram em Mobilidade Urbana, a que menos pagou foi Brasília (3,25%).

A média do Indicador de Pagamento foi de 52,25%, ou seja, as cidades-sedes ainda faltam 41,75% para amortizarem todos os gastos referentes às adequações com Mobilidade Urbana.

O Indicador de Liberação apresenta que sete cidades conseguiram contratar capital junto a terceiros (bancos) para realizarem as adequações necessárias. As cidades foram: Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Natal, Recife e Rio de Janeiro. A cidade que mais conseguiu contratar foi Recife (91,92%) com terceiros.

As outras cinco cidades não conseguiram contratar nenhum recurso com terceiros, lembrando que Manaus, Salvador e São Paulo não investiram nesta modalidade, logo não sendo necessário capital de terceiros.

A média do Indicador de Contratação foi de 81,25%, ou seja, a maior parte dos investimentos realizados em Mobilidade Urbana foi por capitais de terceiros.

E o Indicador de Valores de Terceiros teve valor superior a 100%, apenas na cidade de Curitiba, que teve um índice de 177,32%, ou seja, ela conseguiu mais recursos junto a terceiros do que havia previsto gastar com Mobilidade Urbana.

É possível perceber que as demais cidades tiveram valores inferiores a 100%, ou seja, elas investiram em Mobilidade Urbana com capital próprio, não apenas com capital de terceiros. Entre essas cidades, a que mais conseguiu contratar foi Recife, 69,97%. É possível encontrar que cinco cidades não conseguiram liberação de capital pelos terceiros, mas como foi apresentado pelo Indicador de Liberação elas não buscaram contratar capital juntos aos bancos.

A média do Indicador de Valores de Terceiros foi de 50,34%, ou seja, praticamente a metade das obras foi realizada com recursos de terceiros.

Tabela 5 – Indicadores de Portos

	Indicador de Contratação	Indicador de Pagamento	Indicador de Liberação	Indicador de Valores de Terceiros
Belo Horizonte	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Brasília	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cuiabá	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Curitiba	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fortaleza	86,61%	137,51%	0,00%	0,00%
Manaus	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Natal	100,05%	92,01%	0,00%	0,00%
Porto Alegre	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Recife	99,91%	77,13%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Salvador	76,59%	64,39%	0,00%	0,00%
São Paulo	178,06%	63,91%	0,00%	0,00%
Total	99,79%	16,04%	0,00%	0,00%

Fonte: Pesquisa do autor

Apenas cinco cidades-sedes investiram em Portos: Fortaleza, Natal, Recife, Salvador e São Paulo. Verifica por meio da tabela 5, que o Indicador de Contratação teve valor superior a 100%, apenas para as cidades de Natal e São Paulo e foi última que teve o maior valor 178,06%, ou seja, gastou acima do planejado.

As outras três cidades – Fortaleza, Recife e São Paulo – tiveram o percentual desse indicador inferior a 100% e dessas cidades-sedes a que mais economizou foi Salvador (76,59%).

A média total do Indicador de Contratação foi de 99,79%, ou seja, a economia do gasto total com a previsão foi de apenas 0,21%, indicando que as cidades-sedes gastaram praticamente tudo o que havia previsto gastar com Portos.

O Indicador de Pagamento apresenta que apenas a cidade de Fortaleza pagou mais do que havia sido gasto, 137,51%.

As demais cidades que tiveram gastos com Portos apresentaram não ter pagado todos os valores gastos para as melhorias em Portos para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA. Das quatro cidades Natal foi a que mais desembolsou, 92,01%, em relação aos gastos necessários com Portos para o mundial e São Paulo a que menos pagou, 63,91%.

A média do Indicador de Pagamento foi de 16,04%, ou seja, as cidades sedes da Copa do Mundo de Futebol FIFA pagaram pouco dos gastos que tiveram com os Portos.

O Indicador de Liberação e Indicador de Valores de Terceiros apresenta resultado igual a 0,00%, isto devido não ter havido o interesse das cidades em buscar liberação de capital de terceiros (bancos) e que os órgãos detentores dos recursos não liberaram capital para as cidades.

Tabela 6 – Indicadores de Segurança Pública

	Indicador de Contratação	Indicador de Pagamento	Indicador de Liberação	Indicador de Valores de Terceiros
Belo Horizonte	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Brasília	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cuiabá	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Curitiba	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fortaleza	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Manaus	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Natal	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Porto Alegre	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Recife	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	0,00%	16,04%	0,00%	0,00%
Salvador	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
São Paulo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	0,00%	16,04%	0,00%	0,00%

Fonte: Pesquisa do autor

No trato de Segurança Pública verifica por meio da tabela 6, que apenas a cidade-sede do Rio de Janeiro apresentou valor para um indicador, sendo o Indicador de Pagamento, que apresenta a cidade ter pagado 16,04% do valor gasto para a execução da Copa do Mundo de Futebol da FIFA.

É importante frisar que a cidade não tinha feito previsão de nenhum gasto com Segurança Pública, mas que após verificar todas as circunstâncias dos jogos, principalmente por ser a cidade a sediar a final do evento, foi necessário realizar esse investimento.

A média também ficou em 16,04% para o Indicador de Pagamento, isto devido ao valor da cidade do Rio de Janeiro.

Tabela 7 – Indicadores de Telecomunicações

	Indicador de Contratação	Indicador de Pagamento	Indicador de Liberação	Indicador de Valores de Terceiros
Belo Horizonte	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Brasília	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cuiabá	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Curitiba	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fortaleza	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Manaus	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Natal	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Porto Alegre	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Recife	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Salvador	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
São Paulo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Pesquisa do autor

E a última exigência da FIFA para a Copa do Mundo de 2014 foi Telecomunicações, mas as cidades-sedes brasileiras constataram que não havia necessidade de investimentos nesta área, tanto que todos os indicadores possuem valor igual a 0,00%.

Tabela 8 – Indicadores Totais

	Indicador de Contratação	Indicador de Pagamento	Indicador de Liberação	Indicador de Valores a Terceiros
Aeroportos	136,02%	79,57%	0,00%	0,00%
Desenvolvimento Turístico	7,02%	33,54%	50,24%	13,76%
Estádios	97,65%	75,53%	97,96%	51,39%
Mobilidade Urbana	83,25%	52,25%	81,25%	50,34%
Portos	99,79%	90,04%	0,00%	0,00%
Segurança pública	0,00%	16,04%	0,00%	0,00%
Telecomunicações	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Pesquisa do autor

No trato dos indicadores totais por funções de gastos determinados pela FIFA, verifica que o Indicador de Contratação com Aeroportos é o único a apresentar valor superior a 100%, sendo de 136,02%, ou seja, nesta função o valor gasto foi maior que o valor previsto. Os demais gastos tiveram valores inferiores a 100%, ou seja, apresentaram economia.

Para o Indicador de Pagamento verifica que o com maior valor foi de Portos, 90,04%, ou seja, é o que está mais perto de quitar o pagamento, faltando apenas, 9,96%, por outro lado, Segurança Pública é o com maior falta de pagamento, pois pagou apenas 16,04%, restando ainda 83,96%.

O Indicador de Liberação apresenta que apenas 3 funções contaram com recursos de terceiros – Desenvolvimento Turístico, Estádios e Mobilidade Urbana. Entre esses gastos, o que mais apresentou liberação de recursos dos terceiros (bancos) foram os Estádios, que tiveram praticamente liberação integral (97,96%), do que os estados e prefeituras haviam pedido como empréstimos. Após aparece a

liberação para Mobilidade Urbana (81,25%) e por último Desenvolvimento Turístico (50,24%).

E o Indicador de Valores de Terceiros apresenta que as mesmas três funções tiveram valor. É importante frisar, que o valor liberado pelos terceiros (bancos) em nenhuma desses gastos foi integral. Os Estádios foram os com maior valor liberados em relação ao valor previsto, 51,39%, seguido pela Mobilidade Urbana (50,34%) e Desenvolvimento Turístico (13,76%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou apresentar, por meio de indicadores, a previsão, execução, pagamento e contratação junto a terceiros dos valores empregados na construção da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014.

Os resultados demonstraram que na função Aeroportos, os indicadores apresentaram o maior resultado para o Indicador de Contratação para a cidade-sede de Porto Alegre e o melhor resultado foi Natal, que gastou abaixo do que havia previsto, ocorrendo uma economia de gastos e a cidade de Recife não teve gasto com Aeroportos. O Indicador de Pagamento apresenta que o maior índice de pagamento ficou para a cidade-sede de São Paulo e que, por outro lado, a cidade-sede de Curitiba realizou o menor pagamento. O Indicador de Liberação e o Indicador de Valores de Terceiros tiveram valores zerados, ou seja, não houve recursos contratados nem liberados pelos terceiros (bancos).

Apenas as cidades de São Paulo e Natal realizaram investimentos no Desenvolvimento Turístico. A cidade de Natal foi a que teve o maior valor de gasto em relação ao previsto (62,66) e São Paulo, apenas 2,40%, nesse sentido, constata que a cidade paulista teve maior economia que Natal. O Indicador de Pagamento demonstra que apenas Natal começou a pagar os investimentos realizados em Desenvolvimento Turístico. Vale frisar, que foi apenas ela (Natal) que conseguiu contratar capital de terceiros (bancos), conforme apresentado pelo Indicador de Liberação (50,24%) e que o valor liberado foi superior ao valor previsto gastar nesta função, como se verifica pelo Indicador de Valor de Terceiros (128,88%).

Nos Estádios o Indicador de Contratação teve o maior resultado para a cidade-sede de Cuiabá (104,61%), ou seja, ela gastou mais do que havia previsto e, por outro lado, a cidade de Curitiba (71,63%) foi a mais econômica. No Indicador de Pagamento verifica que a cidade que mais pagou foi Curitiba (112,09%) e teve três cidades que não pagaram nada: Natal, Porto Alegre e Recife. O Indicador de Liberação apresentou totalidade em sete cidades: Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador, e por outro lado, trouxe que duas cidades não conseguiram recursos de terceiros para investir em Estádios: Brasília e Natal. E o Indicador de Valores de Terceiros teve o maior resultado para a cidade-sede de Recife (167,26%) e verificou que Brasília e Natal não tiveram nenhuma participação de capital de terceiros (bancos).

Em Mobilidade Urbana verifica que as cidades de Manaus, Salvador e São Paulo não investiram nessa função, por outro lado, a cidade-sede de Porto Alegre, foi a que mais gastou sem que houvesse a previsão, 209,85%. A cidade que mais conseguiu pagar foi Recife (60,44%) e a que menos pagou foi Brasília (3,25%), sendo isso constatado pelo Indicador de Pagamento. A cidade de Recife foi a que mais angariou recursos de terceiros, 91,92%, entretanto, Fortaleza (21,23) foi a que menos abischoitou recursos de terceiros, conforme apresentado pelo Indicador de Liberação. E para o Indicador de Valores de Terceiros verifica que Curitiba foi a cidade que mais teve recursos liberados em relação aos valores previstos, 177,32%.

Verifica que somente cinco cidades investiram em Portos, a com maior economia foi Salvador (76,59%) e a que mais gastou foi São Paulo (178,06%), conforme apresentado pelo Indicador de Contratação. No Indicador de Pagamento, a cidade-sede de Fortaleza foi a que mais pagou 137,51% e São Paulo a que menos pagou (63,91%). Na presente pesquisa constatou que nenhuma cidade-sede contou com recursos de terceiros, conforme foi apresentado pelo Indicador de Liberação e Indicador de Valores de Terceiros.

Na questão de Segurança Pública é possível verificar que somente a cidade-sede do Rio de Janeiro realizou investimento nessa função, sendo um gasto não previsto.

É possível averiguar que nenhuma cidade-sede realizou investimento em telecomunicações.

Para futuras pesquisas recomenda-se analisar os benefícios trazidos pela Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário Sérgio de. **Estudo dos Indicadores Orçamentários de Sustentabilidade**: Prefeitura Municipal De Curitiba. 2008. 105 f. Monografia (Especialista em Contabilidade e Finanças) – Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2008.

BAHL, Miguel. **O papel do profissional de turismo em megaeventos**. Curitiba, 2010. 27 transparências, color.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

BONFIM, Izac Oliveira; KOZEL, Salete. A copa do mundo de futebol da FIFA de 2014: imagem, representação e turismo. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 6, n. 2, ago. 2012, p. 14-32.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) (2012). Embratur realiza evento para debater exposição do Brasil com megaeventos. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Copa do Mundo 2014**: algumas considerações sobre a realização do evento no Brasil. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

DOMINGUES, Edson Paulo; BETARELLI JÚNIOR, Admir Antônio; MAGALHÃES, Aline Souza. Copa do mundo 2014: impactos econômicos no Brasil, em minas gerais e Belo Horizonte. 20 f. Texto para Discussão nº 382 – Universidade Federal de Minas Gerais (Faculdade de Ciências Econômicas – Centro Desenvolvimento e Planejamento Regional), Belo Horizonte (MG), 2010.

ESTENDER, Antônio Carlos; VOLPI, Almir; FITTIPALDI, Marco Aurélio. O legado da Copa do Mundo de 2014. In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 14., 2011. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Fundação Getúlio Vargas – Escola de Administração de Empresa de São Paulo, 2011.

FORDELONE, Yolanda. Copa de 2014 trará investimento de R\$ 142 bi ao Brasil. **Estadão**. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/not_24445.htm>. Acesso em: 15 jul. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDHAGEN, Daniel Jonah. **Os Carrascos Voluntários de Hitler**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HEIZER, Teixeira. **O Jogo Bruto das Copas do Mundo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.

HILLER, Harry . H. Mega-events, urban boosterism and growth strategies: an analysis of the objectives and legitimations of the cape town 2004 olympic bid. **International Journal of Urban and Regional Research**. v. 24, n. 2, jun. 2000, p. 439-458.

HISTÓRIA das Copas. **Arena**. Disponível em: <<http://arenacastelao.com/site/o-castelao/historia-das-copas>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

LISE, Riqueldi Straub et al. Copa do Mundo de 1950: a imprensa e os jogos realizados em Curitiba. **Esporte e Sociedade**, a. 5, n. 14, mar/jun. 2010.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em Contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MACHADO, Igor José Renó. Futebol, clãs e nação. **SciELO**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582000000100006>. Acesso em: 17 jul. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos Básicos, Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: Contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MASCARENHAS, Gilmar Jesus de. À Geografia dos Esportes: uma introdução. **Scripta Nova**, Barcelona, n. 35, 1 mar. 1999. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-35.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2014

MASCARENHAS, Gilmar Jesus de. A Cidade e os Grandes Eventos Olímpicos: uma geografia para quem? **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, ano 10, n. 78, nov. 2004. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd78/geo.htm>> Acesso em: 18 jul. 2014.

MOTA, Flávia Stéfanni Regis da; SANTOS, Geovane Camilo dos; MENDES, Marcílio Geraldo. Efeitos da Fixação dos Subsídios dos Vereadores no Orçamento: Um Estudo de Caso – Câmara Municipal de Lagoa Formosa – MG. Monte Carmelo, **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade (RAGC)**, v. 1, n. 2, p. 01-22, 2013. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/356/279>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

PERGUNTAS & Respostas. Cidades-sede da Copa de 2014. **Veja.com**. Janeiro de 2009. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/cidades-copa-

2014/cidades-sedecopa-2014-estadios-capitais-fifa-cbf-abertura-final.shtml#1>.

Acesso em: 12 jul. 2014.

PORTER, Philip K. Mega-Sports Events as Municipal Investments: A Critique of Impact Analysis. In: FIZEL, J.; GUSTAFSON, E.; HADLEY, L. (Eds.) *Sports Economics: Current Research*. Westport, CT: Praeger. 1999, p.61-73.

PRADO, Flávio. **O Arquivo Secreto das Copas**. São Paulo: Publisher Brasil, 1998.

PORTAL da Transparência da Copa do Mundo. 2014. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam>>. Acesso em: 2 jul. 2014.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**: complexo e essencial para a vida do universitário. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, Geovane Camilo dos; ANDRADE, Sandro Ângelo de. Análise por meio de Indicadores Patrimoniais, Financeiros e Orçamentários da Prefeitura de Patos de Minas. Monte Carmelo, **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade (RAGC)**, v. 1, n, 2, p. 22-36, 2013. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/292/259>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

SANTOS, Geovane Camilo dos. Análise da situação de liquidez e endividamento de uma empresa da bolsa de valores BM&F BOVESPA. **Revista Linkania**, Goiânia, v. 1, n. 8, jan/abr., p. 1-23, 2014. Disponível em: <<http://linkania.org/master/article/view/152/102>>. Acesso em: 08 ago. 2014.

SHIRTS, M. G. (1982). Futebol no Brasil ou football in Brazil?. In: J.C.B. Meihy & J. S. Witter (Orgs.), **Futebol e cultura**: coletânea de estudos (p. 87-89). São Paulo: Imprensa Oficial.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**: Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses. São Paulo: Atlas, 2003.

TAVARES, Otávio. Megaeventos esportivos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, 2011.

UNIVERSIDADE Federal de Campina Grande. **Quais foram as sedes de todas as Copas do Mundo?** Vinte países já sediaram a Copa. Conheça um pouco mais sobre as sedes, histórias e curiosidades. Disponível em: <http://www.dsc.ufcg.edu.br/~pet/jornal/junho2010/materias/o_mundo.html>. Acesso em: 15 jul. 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.